Foto: Lula Marques

Na mesma linha de Temer, Bolsonaro entrega a BR

Por preço baixo, distribuidora da Petrobras foi passada para investidores privados.

PÁGINA 3

Privatização da Refap vai criar monopólio privado no RS

E, com mercado cativo, o comprador venderá a gasolina, o diesel e o gás de cozinha pelo preço que quiser.

PÁGINA 3

RIO GRANDE DO SUL 02 de agosto de 2019 ■ distribuição gratuita ■ brasildefato.com.br ■ /brasildefators ■ brasildefators

ESPECIAL PETROBRAS

Brasil de Fato RS

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

VEJA COMO VOCÊ VAI PAGAR PELA VENDA DA PETROBRAS

Caminhoneiros e motoristas em geral, além dos consumidores dos produtos mais diversos, é que pagarão a conta da privatização da Petrobras. Sem contar tudo que o país vai perder. É o que mostramos neste encarte especial.

Saiba porque o gás de cozinha pesa cada vez mais no seu bolso

Elevação dos preços chegou a 20% nos últimos dois anos.

PÁGINA 3

"Venda do refino será o estopim de nova greve dos caminhoneiros"

É o que afirma especialista em combustíveis. Ele alerta que os compradores das refinarias vão transferir o custo da compra para o diesel.

PÁGINA 4

Venda da Refap vai criar monopólio privado no RS

Oito refinarias, entre elas a Alberto Pasqualini, de Canoas, estão na mira das privatizações do governo Bolsonaro.

Será um péssimo negócio não apenas para os petroleiros mas para todo o mercado consumidor de gasolina, diesel e gás de cozinha. É o que observa Edson Terterola, dirigente do Sindipetro/RS. "Somente a Petrobrás estatal e integrada do "poço ao posto" tem condições de oferecer combustíveis a preços menores. A matéria prima custa menos para as refinarias da própria empresa", explica.

Ele argumenta que, no caso de privatização da Refap, "a nova empresa passará a comprar o petróleo a preço de mercado internacional e adotará os custos de refino das empresas estrangeiras, que é mais elevado". Logo, quem levará a pior serão os motoristas, os transportadores, as famílias que dependem do botijão de gás para cozinhar e os consumidores em geral já que, no Brasil, a maior parte das mercadorias é transportada por rodovia e, assim, sofrerão no seu preço o impacto da elevação dos combustíveis.

Dez anos sem aumento do botijão

Para o dirigente, a política de preços adotada pelo governo Bolsonaro serve para "ir acostumando a população com os altos custos do diesel, a gasolina e o gás de cozinha". Entende que somente uma Petrobrás sob o controle do Estado "pode praticar preços mais baixos para favorecer a população, como foi nos governos Lula e Dilma, sem prejudicar a própria empresa". Relembra que, naquela época, "o gás de cozinha ficou mais de 10 anos sem aumento de preço".

"Nenhum país em desenvolvimento, como é o nosso, pode abrir mão de ter empresas fortes e controladas pelo governo", afirma José Maria Rangel, coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP). "Eu gosto sempre de dar o exemplo da crise do grande capital em 2008, quando ninguém tinha dinheiro para investir", diz ele. "Quem fez com que o Brasil sentisse minimamente os efeitos da crise mundial foram os bancos públicos, a Caixa, o Banco do Brasil e o BNDES, com a Petrobras e a Eletrobras mantendo seus investimentos", salienta. Rangel considera "um engodo" a alegação de que a venda poderia baratear o combustível e aumentar a concorrência. "Isto não aguenta 10 segundos de argumento", diz.

Refap vai virar monopólio privado

"A gente está pagando no Brasil o custo de produção nos Estados Unidos e o transporte até aqui", reforça Míriam Ribeiro, também do Sindipetro/RS. A dirigente repara que, hoje, o consumidor brasileiro paga "para tirar o petróleo do pré-sal, refinar lá nos EUA e vender aqui".

Reagindo ao novo ataque contra a Petrobras, os trabalhadores da Refap estão ampliando a discussão com a sociedade gaúcha. Tiveram audiências com prefeitos do litoral, com a Assembléia Legislativa e com os vereadores e o prefeito Luiz Carlos Busato (PTB), de Canoas, município sede da refinaria. "O prefeito se posicionou contra a privatização após tomar conhecimento dos possíveis impactos na arrecadação de ICMS do município, pois pode afetar até 30% do orçamento da cidade", acentuou Terterola. E têm audiência marcada com o governador Eduardo Leite (PSDB). É um tema de interesse de todo o Estado com reflexos na sua economia. "A empresa que adquirir a Refap – avisa -- ficará com todo o mercado do Rio Grande do Sul a sua disposição para praticar o preço que achar melhor, gerando um monopólio privado dos combustíveis".

(*) Com informações de Brasil de Fato

Refinarias brasileiras estão produzindo com 70% da capacidade

Decisão política da Petrobras aumentou valor dos combustíveis e diminuiu espaço de concorrência no mercado

Das 17 refinarias em funcionamento no Brasil, 13 são da Petrobras e têm capacidade instalada de refino diária de 2,4 milhões de barris. Entretanto, apenas 70% da capacidade dessas refinarias foram utilizadas durante o ano passado. Isso se explica por uma mudança, ocorrida em 2017, na política de preços que a Petrobras vinha praticando anteriormente.

Essa decisão obrigou o país a importar por volta de 280 mil barris diariamente para suprir o consumo interno, que variou em torno de 2 milhões de barris diários no ano passado. Além disso, a Petrobras também atrelou o preço dos derivados vendidos nas refinarias aos valores cobrados internacionalmente.

Segundo o economista do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis Zé Eduardo Dutra (INEEP), Rodrigo Leão, os resultados dessas decisões foram os aumentos nos preços dos combustíveis, que chegaram a ser diários em alguns períodos desde 2016, e a perda de espaço da Petrobras no mercado consumidor brasileiro de refino.

"É como se a Havaianas chegasse para a Ipanema e falasse: 'olha, eu tenho praticamente todo o mercado, mas eu não quero, toma aqui metade pra você'. É isso [o que a Petrobras está fazendo]. 'Eu não quero ganhar de você, eu quero que a gente concorra. No frigir dos ovos, a Petrobras está abrindo mão de mercado. Ou seja, a Petrobras tomou a decisão de se tornar uma empresa menor", opina Leão.

Riscos da privatização

Em maio deste ano, a direção da Petrobras anunciou que pretende vender oito refinarias até 2021. A expectativa é que o anúncio ao mercado e as negociações comecem ainda neste ano e se estenda para 2020, até a conclusão da venda em 2021.

"O atual presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, está mentindo para a sociedade brasileira quando diz que se privatizar as refinarias vai baratear o preço para o consumidor. Isso é uma mentira. Antes da mudança da gestão em 2016, a Petrobras tinha um compromisso social, hoje não, quer atender aos interesses dos acionistas. O resultado é que o preço dos derivados não param de aumentar e se concluírem a venda das refinarias vai aumentar ainda mais", explica o coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), José Maria Rangel.

www.brasildefato.com.br
redacaors@brasildefato.com.br
(51) 99956.7811 (51) 3228-8107
/brasildefators @Brasil_de_Fato brasildefators

Brasil de Fato

CONSELHO EDITORIAL Danieli Cazarotto, Cedenir Oliveira, Fernando Fernandes, Ezequiela Scapini, Ronaldo Schaefer, Milton Viário, Frei Sérgio Görgen, Ênio Santos, Isnar Borges, Cláudio Augustin, Maister Silva, Fernando Maia, Neide Zanon, Edison Terterola, Mariane Quadros, Carlos Alberto Alves, Daniel Damiani, Vito Giannotti (In Memoriam) | **EDIÇÃO** Katia Marko (DRT7969), Marcos Corbari (DRT16193), Ayrton Centeno (DRT3314) e Marcelo Ferreira (DRT16826) | **REDAÇÃO NESTA EDIÇÃO** Ayrton Centeno, Marcos Corbari, Fabiana Reinholz e Marcelo Ferreira. | **DIAGRAMAÇÃO** Marcelo Souza | **DISTRIBUIÇÃO** Alexandre Garcia | **IMPRESSÃO** Gazeta do Sul | **TIRAGEM** 25 mil exemplares

APOIO

Aumentos dos combustíveis impactam no prato do brasileiro

Os combustíveis estão presentes em toda a cadeia produtiva dos alimentos

"Olha, tudo aumentou nos últimos anos, na feira e no mercado. Toda a despesa subiu, mesmo eu tendo tirado ou diminuído algumas coisas das compras", afirma Magnólia Maria Santos Lima, 56 anos, moradora de Osasco (SP), município da grande São Paulo.

Magnólia é cozinheira na Barra Funda, em São Paulo (SP), e responsável pela compra dos alimentos que se tornam o almoço diário de aproximadamente 15 pessoas. "Há dois ou três anos, a gente pagava R$ 1,90 no quilo do tomate, agora você não encontra por menos de R$ 8,00. A batata eu pagava 59 centavos, no máximo R$ 1. Hoje eu paguei R$ 9,75 por um quilo e meio", relata.

E a percepção dos aumentos no bolso da população, que gasta cerca de 25% da sua renda em alimentação, também podem ser verificados no balanço do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2018, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No ano, houve um aumento de 4,04% no preço dos alimentos, com alguns produtos encabeçando a lista: tomate (71,76%), frutas (14,1%) e leite (8,43%).

Neste ano de 2019, nos cinco primeiros meses, o aumento acumulado no preço dos alimentos e bebidas chega a 3,15%, de acordo com dados do IPCA.

Bolsonaro imita Temer e dá novo golpe na Petrobras

Em mais um passo para desmontar a Petrobras, o governo Bolsonaro vendeu, no último dia 23, o controle da BR Distribuidora. Passaram para mãos de investidores privados 7.703 postos de gasolina e 95 unidades operacionais, além da presença da BR em 99 aeroportos espalhados pelo país. "É um crime de lesa-pátria", reagiu o consultor da área de energia Paulo César Ribeiro Lima.

"Nenhuma grande empresa petrolífera estatal ou privada abre mão da distribuição. Prejudica o país e a empresa", sustenta Lima (veja entrevista na página 4 deste encarte). "É mais uma iniciativa que vai na contramão da construção de um projeto de desenvolvimento de nação", afirma William Nozaki, pesquisador do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep).

A BR permitia que a Petrobras atuasse de maneira integrada em toda a cadeia produtiva de óleo e gás. Por isso, a venda representa também o desmantelamento da marca que consolidou o símbolo da Petrobras no imaginário popular.

Até 2017, a petrolífera detinha 100% das ações da BR. Sob o governo Temer, veio o primeiro golpe. Ficou com 71,25% das ações. Agora, vendeu 35% do que possuía na distribuidora por R$ 9,6 bilhões. "A Petrobrás perdeu o controle acionário por um baixo valor", enfatiza Lima. Com isso, agora a BR tem mais capital privado que estatal.

Coincidência ou não, alguns dos bancos envolvidos na privatização da BR teriam participado de reunião fechada com o procurador federal Deltan Dallagnol. Em junho de 2018, XP Asset Management, do Grupo XP, e Itaú -- que adquiriram ações da distribuidora -- e os bancos JP Morgan, Citi e Credit Suisse – que coordenaram a operação – chamaram Dallagnol para conversar privadamente sobre o tema "Lava Jato e Eleições". Foi o que revelou mais um dos vazamentos obtidos e publicados por The Intercept Brasil.

Por que o preço do gás de cozinha disparou?

Quando veio o golpe de 2016, o comando da Petrobras foi mudado. Desde então, a companhia adotou uma política de preços dos derivados atrelada às variações do mercado internacional. Em relação ao gás liquefeito de petróleo (GLP), mais conhecido como gás de cozinha, essa mudança ocorreu em julho de 2017. Como resultado dessa medida, apenas nos seis primeiros meses houve um aumento de 37% do preço do GLP nas refinarias. Já nos postos de venda do botijão de gás, entre julho de 2017 e junho de 2019, o botijão sofreu um aumento de 20%, passando de R$57 para R$69, respectivamente, de acordo com dados divulgados pela Petrobras.

Cloviomar Caranine, que é economista do Dieese, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, observa que o modelo atual conflita com o anterior. Antes, o preço do gás nas refinarias manteve-se praticamente congelado durante 13 anos, entre janeiro de 2003 e agosto de 2015.

"As pessoas perderam renda nos últimos anos por diversos motivos e, no mesmo período, houve aumento do preço do gás. Eu digo que essa combinação é explosiva porque você penaliza os mais pobres duas vezes. O botijão de gás ser comercializado a R$ 100 é um absurdo", acrescenta o economista.

Como resultado, o número de famílias que está usando lenha para cozinhar aumentou. Se, em 2016, eram 11 milhões de famílias, já em 2018 este número pulou para 14 milhões, um aumento de 27%, de acordo com dados do IBGE.

A decolagem dos preços da gasolina e do diesel

Como o valor do barril de petróleo disparou desde junho de 2017, os combustíveis passaram a sofrer reajustes diários nas refinarias e, consequentemente, nos postos de gasolina. Antes da posse de Michel Temer, o governo segurava os preços, repassando os aumentos de forma defasada e impedindo que tivessem maior impacto na vida do consumidor.

Porém, nos últimos dois anos, o preço da gasolina subiu 35% nas refinarias e 28% nos postos. Já o diesel apresentou alta de 38% nas refinarias e 22% nos postos. A política de Temer é seguida por Jair Bolsonaro.

“Privatização traz perspectiva de nova greve dos caminhoneiros”

Quem ganha e quem perde com a privatização pretendida da Petrobras? Como vão ficar os caminhoneiros e todo o setor de transporte rodoviário que se move com a energia do diesel? E os demais motoristas? E os preços – já tão altos – do gás de cozinha?

Divulgação Petrobras

O consultor Paulo César Ribeiro Lima ajuda a esclarecer estas questões. Doutor em engenharia, ele trabalhou na Petrobras na área de tecnologias para exploração de petróleo em águas profundas. Hoje, presta consultoria a empresas e organizações no ramo de energia. Aqui, diz o que podemos esperar.

O governo Bolsonaro quer vender a Petrobras. Do ponto de vista do consumidor, isto seria bom ou ruim?
Seria muito ruim. A Petrobras representa um baixo custo de matéria-prima, de refino e de logística. Os eventuais compradores de ativos da Petrobras, além de terem que pagar pelos ativos, vão ter custos operacionais muito mais elevados. Esses maiores custos vão inviabilizar reduções de preços de gasolina, diesel, GLP, entre outros, nas refinarias.

Qual seria o prejuízo dos transportadores e caminhoneiros?
Preços mais altos. E indexados às flutuações no mercado internacional. Além disso, as perspectivas são de que tarifas portuárias, de fretes e altas margens de lucro sejam acrescentadas aos preços.

Como explica que o Brasil trafegue na contramão dos grandes produtores mundiais, que não admitem vender suas petroleiras?
Nem nos EUA estão sendo aplicados os conceitos ultraliberais como aqui. Vai ser um desastre. Estatais são fundamentais em todos os países exportadores. É o caso do Brasil, principalmente depois do Pré-Sal, cuja produtividade é maior do que na Arábia Saudita, onde há monopólio estatal. O que estão fazendo com a Petrobras é crime de lesa-pátria.

Para muita gente, a corrupção quebrou a Petrobras. Foi isso mesmo?
A Petrobras nunca esteve quebrada. Sua dívida sempre foi perfeitamente pagável, em razão das imensas receitas da companhia. São mais de R$ 300 bilhões por ano. Seu lucro operacional bruto é de R$ 90 bilhões/ano e a geração de caixa acima de R$ 100 bilhões/ano.

No entanto, a Petrobras andou perdendo dinheiro nos últimos anos...
A Petrobras nunca andou perdendo dinheiro. A estatal sempre teve um lucro operacional bruto muito estável. Quando o preço do petróleo está alto, o segmento de exploração e produção garante altos lucros; quando está baixo, o segmento de refino, transporte e comercialização assegura o lucro. É uma empresa fantástica.

Desde sua implantação em 1953 a Petrobras foi atacada. Os setores que a agrediam nos anos 1950 são os mesmo que a agridem agora?
Sim. É sempre a mesma visão ultraliberal de que o mercado vai resolver tudo. A Petrobras deve ser a única empresa (brasileira) que é referência mundial. Mas só chegou a ser referência por ser estatal e, atualmente, por descobrir o Pré-Sal.

O governo já anunciou sua intenção de vender a Refap, de Canoas/RS e mais sete refinarias...
Os prejuízos não serão apenas da Petrobras. Se as oito refinarias forem privatizadas, seus compradores transferirão para os consumidores o custo das aquisições. Que é de US$ 15 bilhões, mas pode chegar a R$ 36 bilhões. Sem contar o custo das matérias-primas.

O que acontecerá, então, com os preços do diesel?
Haverá uma elevação dos preços. Atualmente, o custo médio de refino da Petrobras é de US$ 2,5 por barril; as refinarias e suas infraestruturas já estão amortizadas. Se as refinarias forem vendidas, os compradores terão que somar ao seu faturamento mais de US$ 1,65 bilhão a cada ano. E apenas para recuperar o capital investido. O custo de refino anual privado vai passar a ser de US$ 2,55 bilhões, o que representa um aumento de 183% no custo.

E quanto à matéria-prima, o petróleo bruto?
Hoje, a Petrobras pode entregar seu petróleo na refinaria por um custo de US$ 48 por barril. Mas o preço internacional está em US$ 65. Logo, se as refinarias tiverem que de comprar o petróleo bruto por US$ 65, adivinhe quem vai ter que pagar a conta?

O presidente da Petrobras declarou que a empresa vai deixar de ser o lugar “onde as pessoas batem na porta para reclamar de preço da gasolina e diesel”...
Significa que os consumidores, como os caminhoneiros, estarão sujeitos a variações abruptas de preço e terão dificuldade de discutir seus fretes. A privatização representa a perspectiva de greve dos caminhoneiros assim que o valor internacional do petróleo ultrapassar US$ 75 por barril. Vai consolidar a política de preço de paridade de importação, aquela da administração Pedro Parente, que originou a greve de 2018.

> A privatização representa a perspectiva de greve dos caminhoneiros assim que o valor internacional do petróleo ultrapassar US$ 75 por barril.